

# SÍTIO RS – LN – 01 CAPÃO DA AREIA, OSÓRIO, RS

Sérgio Leite\*

---

---

## 1 – COMENTÁRIOS INICIAIS

Este texto visa descrever uma pesquisa arqueológica levada a efeito em Osório, RS, zona de domínio do complexo lagunar costeiro rio-grandense.

O sítio localiza-se na propriedade do Sr. Osmar Martins de Oliveira; dista 4.200m do entroncamento da RS-30 com a estrada que conduz à Fazenda Ipê e Rincão dos Veados; a localidade denomina-se Capão da Areia. A propriedade está situada a esquerda da Usina de Compostagem de resíduos sólidos da Prefeitura Municipal de Osório, popularmente denominado "lixão da prefeitura". O acesso da propriedade encontra-se a 32m após a porteira e avançando-se mais 260m, encontramos o sítio arqueológico.

Os resultados apresentados, por serem parciais, deverão ser complementados por pesquisas futuras e por análises dos materiais já coletados e devidamente guardados em instituições de pesquisa.

Por ser um trabalho realizado também por alunos, merece ser divulgado enquanto didática de arqueologia.

---

\* Arqueólogo do Museu Antropológico do Rio Grande do Sul, professor da FACOS, da FAPA e mestrando em Arqueologia no CEPA/PUC-RS.

## **2 – AGRADECIMENTOS**

– Ao Sr. Osmar Martins de Oliveira, proprietário da terra, que permitiu o acesso ao sítio;

– À FACOS (Faculdade de Ciências e Letras de Osório) que respaldou financeiramente o projeto bem como forneceu condições para a análise laboratorial;

– Ao MARS (Museu Antropológico do Rio Grande do Sul) que forneceu apoio institucional;

– Luciano Garófalo Leite, que nos auxiliou na 2ª etapa do trabalho de campo;

– Arienei Erian Abreu, Técnico em Assuntos Culturais do MARS auxiliou na análise laboratorial;

– Ronald Santiago de Castro, datilografou o original;

– Rosa Adriana Andriotti Blasckesi, estagiária que confeccionou os desenhos e as tabelas;

– André Jacobus, diretor do MARSUL (Museu Arqueológico do Rio Grande do Sul) que gentilmente cedeu-nos informações sobre o material depositado na instituição (Trabalhos de E. Müller e Juçara Lousada).

– Aos alunos do 3º semestre de história da FACOS, 1994, que viram na pesquisa algo mais que uma exigência didática;

– A todas as pessoas que tornaram possível a realização deste trabalho.

## **3 – PARTICIPANTES DA PESQUISA**

### **3.1 – Museu Antropológico do RS**

### **3.2 – Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Osório**

## **4 – CARACTERÍSTICAS DA REGIÃO**

O sítio arqueológico RS-LN-01 está localizado no município de Osório, litoral Norte do Estado, nas coordenadas de 50° 05', 70" de

longitude Oeste e de 29° 55' 40" de latitude sul. A região é caracterizada basicamente como oriunda de depósitos praias inter-marés, parcialmente recobertas por depósitos eólicos de dunas litorâneas (Tomazelli, 1984).

A análise geológica do sítio nos indica estar ele localizado em uma formação quaternária, Grupo Patos, formação Itapuã, constituído de areias eólicas pleistocênicas (Carraro, 1974).

Conforme uma autora (Tocchetto, 1987: 224/225), "A paisagem do norte da planície costeira do Rio Grande do Sul é, e o era na época da ocupação indígena, composta por vários ambientes distintos mas em completa harmonia e equilíbrio. O Oceano Atlântico, a faixa arenosa litorânea, a zona de campo, intercalada por mata, as colinas e os morros, as áreas de banhados e lagoas e, ainda a Serra Geral, oferecem perfeitas condições ecológicas para a existência e desenvolvimento de espécies vegetais e animais em grande variedade. Os grupos caçadores-coletores-pescadores tinham a sua disposição, assim, alimentos riquíssimos, oriundos destes diferentes nichos ecológicos, proporcionando uma alimentação saudável e equilibrada.

O homem pré-histórico, habitante da costa litorânea, tinha como dieta alimentar os produtos da pesca que poderia ser realizada com redes e anzóis (...) tanto no mar, como nas lagoas circundantes, moluscos marinhos, lacustres e dos manguezais e certos tipos de vegetais obtidos pela coleta, e mamíferos, aves, répteis, pela caça.

Este ambiente natural, composto por um mosaico de paisagens, foi selecionado pelo indígena em decorrência de uma série de necessidades e exigências do grupo. Além de um meio natural, rico em alimentos, ele também oferecia matéria-prima para a elaboração e confecção de implementos necessários para a vida cotidiana do grupo...

Conforme os dados levantados sobre a evolução físico-geográfica da planície costeira nos últimos 500.000 anos, o período em que os grupos humanos poderiam ter se instalado sem sofrer com as mudanças seria já no final do holoceno ( $\pm 4.000$  A.P.). Esta data corresponde a uma fase de estabilização, tanto dos processos transgressivos marinhos, como do clima. Em decorrência de um ambiente mais estável, a fauna e a flora desenvolver-se-iam sem interferências e os grupos pré-históricos encontrariam condições favoráveis para a ocupação... Aspectos da flora, da fauna, do solo, dos afloramentos rochosos e das paisagens físico-geográficas fazem parte de uma pesquisa que busca uma análise global do

homem enquanto indivíduo e enquanto grupo, inserido num meio ambiente que exerce forte pressão sobre ele."

## 5 – AS PESQUISAS ARQUEOLÓGICAS NA REGIÃO<sup>1</sup>

### 5.1 – As pesquisas anteriores

**5.1.1** – Desconhecemos quaisquer trabalhos na década de 50 ou anteriores

**5.1.2** – Na década de 60, novembro de 65 e janeiro de 66, E. Müller encontrou-se e escavou o sítio "Passo Fundo", RS-LN-16, propriedade de Luiz Freitas (Lulú). Localiza-se a 3.100m da faixa de Tramandaí, no local chamado Capão da Areia. Trata-se de 10 concentrações de material, espalhada em área de 60 x 870m. O autor afirma que "(...) a área é excessiva para um único sítio e, em examinando o mapa, percebe-se agrupamentos constituindo-se talvez cada um, um sítio em particular."

Para este sítio, há duas datações:

SI-410 – 1.430 A.D.

e

SI-411 – 1.410 A.D.

Foram encontrados 83 líticos, 1968 fragmentos cerâmicos e 10 vasilhas cerâmicas inteiras.

Se o sítio (ou sítios) encontra-se no Passo Fundo fica mais longe. Por isto, a informação "Capão da Areia" é pouco confiável. Assim sendo, não temos certeza da exata localização do sítio.

**5.1.3** – Em março/66, o mesmo autor encontra, mais ao norte, o sítio RS-EN-35 (2 núcleos) em Morro Alto, Capão da Canoa, com duas datações:

SI-412 – 1.080 A.D.

e

SI-413 – 880 A.A.

---

<sup>1</sup> A maioria das informações contidas neste item foram fornecidas por A. Jacobus, a quem agradecemos.

Foram encontrados 50 líticos, 819 fragmentos cerâmicos e 7 vasilhas.

Na década de 70, Juçara Louzada trabalhou na área, porém desconhecemos os resultados e a localização dos sítios.

**5.1.4** – Também nos anos 70, José Brochado (Com. person) e Miguel Bombim recolheram material de um grande sítio Guarani, dentro do Parque Osório, a sul-sudeste do sítio em pauta.

## **5.2 – A pesquisa atual: histórico**

Há vários semestres estávamos sentindo, da parte dos alunos, um interesse de estudar arqueologia não só enquanto disciplina teórica componente do elenco de disciplinas da graduação em história da FACOS, mas como a possibilidade de realização de um trabalho prático. Em março/93 o aluno Valdir M. Saturnino Filho levou para a sala de aula alguns cacos oriundos do sítio. Segundo ele, o sítio estava ameaçado de destruição, porque o proprietário dedicava-se a extrair areia do local. Após contactado, o proprietário concordou em não destruir o sítio e permitiu o acesso aos alunos.

Os fatos acima foram os detonadores do projeto "Conhecendo o ontem para termos amanhã: projeto de pesquisa arqueológica no sítio Capão da Areia, RS-LN-01, Osório, RS". Aprovado pelo IBPC, foi autorizado sua escavação conforme portaria nº 281, de 30/agosto/93, publicada no D.O.U de 31/agosto/93.

Além de realizar o salvamento do sítio o projeto comprometeu-se a realizar com alunos um trabalho de campo e de laboratório, obrigando-se também a socializar os resultados.

Em 9/abril/94 os alunos do 3º semestre de história da FACOS realizaram o trabalho de campo. Posteriormente, em 30/abril, o professor da disciplina e seu filho finalizaram o trabalho.

Durante o trabalho de campo, as atividades foram filmadas por um aluno. O vídeo está à disposição para atividades didáticas-pedagógicas.

## 6 – A METODOLOGIA DO TRABALHO

### 6.1 – Em campo

No decorrer do 1º semestre de 1993, os alunos receberam instruções teóricas sobre escavações arqueológicas; ao organizarmos o trabalho de campo, a turma foi dividida em várias equipes, cada uma delas com atribuições específicas.

Uma das equipes ficou responsável pela aquisição de mapas, contato com o proprietário, transporte, etc.

A segunda equipe realizou a topografia do terreno bem como os desenhos, a plotação do sítio no mapa e a marcação do ponto "0".

A terceira equipe responsabilizou-se pela coleta de material na porção esquerda do sítio, onde foi praticada a técnica de "Survey". A área foi dividida em cinco setores, sendo que cada setor de caminhamento foi confiado a dois alunos, responsáveis pela coleta, etiquetagem e embalagem individualizado do material.

A quarta equipe realizou o piqueteamento do sítio (malha de 1 x 1m) compreendendo aí também a pequena porção do piso ocupacional ainda restante, do qual foi retirada uma porção para análise do solo.

Outra equipe encarregou-se de coletar, dentro da malha, o material encontrado. Após embalado, foi levado para as dependências da FACOS, onde, posteriormente a sexta equipe realizou a análise laboratorial.

### 6.2 – Em laboratório

Em sala de aula, a equipe dedicou-se a:

- 1 – Limpeza de todas as peças;<sup>2</sup>
- 2 – Identificação tecno-tipológica;
- 3 – Quantificação;
- 4 – Organização dos dados;
- 5 – Manipulação dos dados;
- 6 – Confecção de gráficos, tabelas e similares;

2 Por se tratar de uma simulação de laboratório, levada a efeito dentro da sala de aula, foram selecionadas e manipuladas apenas algumas peças; as restantes foram processadas no laboratório do MARS.

- 7 – Reconstituição das formas cerâmicas a partir dos cacos;
- 8 – Redação do texto.

## 7 – ANÁLISE DO MATERIAL OBTIDO

### 7.1 – O material cerâmico

A terminologia usada neste capítulo encontra-se fundamentalmente em La Sálvia & Brochado, 1989.

A pesquisa deste sítio nos revelou a existência de 5.746 cacos cerâmicos divididos nas diversas quadrículas e classificados segundo as variantes abaixo:

- 1 – Cacos cerâmicos sem trabalho, isto é, simples em ambos os lados;
- 2 – Cacos cerâmicos com superfícies pintadas;
  - 2.1 – Lado externo: listras vermelhas sobre fundo branco. Lado interno: simples.
  - 2.2 – Lado externo: pintura branca. Lado interno: simples.
  - 2.3 – Lado externo: pintura branca. Lado interno: listras vermelhas sobre fundo branco.
  - 2.4 – Lado externo: pintura vermelha. Lado interno: simples.
  - 2.5 – Lado externo: simples. Lado interno: listras vermelhas sobre fundo branco.
  - 2.6 – Lado externo: simples. Lado interno: pintura branca.
  - 2.7 – Lado externo: simples. Lado interno: pintura vermelha.
  - 2.8 – Lado externo: pintura branca. Lado interno: pintura branca.
  - 2.9 – Lado externo: pintura vermelha; Lado interno: pintura vermelha.
- 3 – Cacos cerâmicos com movimentação de massa por afundamento, isto é, porções de massa foram afundadas pela pressão das unhas da artesã.
  - 3.1 – Lado externo: unglado. Lado interno: simples.
  - 3.2 – Lado externo: corrugado/unglado. Lado interno: simples.
  - 3.3 – Lado externo: corrugado/unglado. Lado interno: listras vermelhas sobre fundo branco.

- 4 – Cacos cerâmicos com movimentação de massa por amassamento, isto é, porções de massa foram amassadas pela ação dos dedos da artesã, ao empurrar a massa ainda plástica.
  - 4.1 – Lado externo: corrugado. Lado interno: simples.
  - 4.2 – Lado externo: corrugado. Lado interno: pintura branca.
  - 4.3 – Lado externo roletado. Lado interno: listras vermelhas sobre fundo branco.
- 5 – Cacos cerâmicos que, por suas dimensões reduzidas ou estado de erosão foram agrupados como "não-classificados".

Para maiores esclarecimentos, consultar o anexo 3, que apresenta o total de cada quadrícula na seguinte ordem:

- cacos correspondentes à borda da vasilha;
- cacos correspondentes ao corpo da vasilha;
- cacos correspondentes à base da vasilha;
- soma dos cacos.

Ao distribuímos os diversos tipos pelas quadrículas, obtivemos o anexo 6, esclarecedor no tocante ao padrão de dispersão cerâmica. Entretanto, devemos levar em conta que estamos trabalhando em um sítio semi-destruído, portanto as interferências devem ser relativizadas. Para facilitar a compreensão, aglutinamos todo o material cerâmico em quatro blocos a saber:

- cerâmica simples;
- cerâmica com pintura;
- cerâmica com movimentação de massa por afundamento;
- cerâmica com movimentação de massa por amassamento.

Os cacos "não classificados" foram desconsiderados.

Ao quadricularmos o sítio, reservamos o catálogo 163 para peças eventualmente obtidas para quadriculamento, no entorno da área. Como tal não ocorreu, o catálogo não foi acionado.

No que tange ao item "formas" seguimos o modelo já publicado em SCHMTIZ, 1990; o sítio forneceu as formas 1A, 1B, 1C, 1D, 1D1, 1E, 1G, 2Ba, 4A, 6A, 9A, P1, P3, P4.1, P5.1 e P6. A reconstituição foi algo problemático, porque não encontramos nenhuma vasilha inteira ou semi-inteira, e também os cacos encontrados apresentaram, via de regra, pequenas dimensões.

Do ponto de vista da confecção, a técnica de manufatura é o acordelado, cujos roletes característicos são facilmente identificáveis nas

fraturas dos cacos. Outrossim, observamos em alguns cacos a presença de bolhas de ar. A massa cerâmica apresenta grãos de quartzo branco de muito finos a médio (0,1 a 0,3mm) bem distribuídos em pasta homogênea, argilo-arenosa. Queima: incompleta, no máximo 8,0mm, sendo que a maioria situa-se em torno de 0,5 a 2,0mm de queima, formando assim um núcleo escuro entre paredes ocre-pardacentas-acinzentadas. As superfícies apresentam um alisamento regular. A face interna, em geral, apresenta um melhor alisamento do que a externa. Isto se deve a uma fina camada de barbotina.

Pelas datações obtidas por Müller e pela não existência de cerâmica escovada, acreditamos que este sítio seja relativamente antigo, ao menos próximo e anterior à chegada dos europeus. Sobre a não presença de cerâmica escovada, consultar BROCHADO, 1980.

## 7.2 - O material lítico

O sítio RS-LN-01 forneceu 25 peças líticas, sendo que 13, ou seja, 52% são peças cuja matriz é arenito e as restantes 12 peças (48%) são basalto.

As peças distribuíram-se da seguinte forma:

Peça/Nº	Quadrícula	Peça/Nº	Quadrícula	Peça/Nº	Quadrícula
1	165	9	183	17	158
2	167	10	207	18	158
3	168	11	208	19	158
4	170	12	210	20	158
5	175	13	215	21	159
6	177	14	215	22	159
7	179	15	217	23	159
8	182	16	198	24	160
				25	160

Ao plotarmos as peças sobre o quadriculamento, não obtivemos nenhum resultado consistente.

As peças foram agrupadas conforme segue:

Variáveis	Descrição	Nº de Peças	Percentual
A	– Porção de arenito-instrumento passivo (alisador/afiador)	13	52%
B	– Porção de basalto com vesículas amidalóides, sem sinal de uso	2	8%
C	– Basalto colunar, sem sinal de uso	6	24%
D	– Basalto partido por ação térmica (Termófora)	3	12%
E	– Lasca cortical com plataforma esmagada	1	4%
		25	100%

Analisando estes dados e os apresentando em forma gráfica, temos (ver gráfico abaixo):

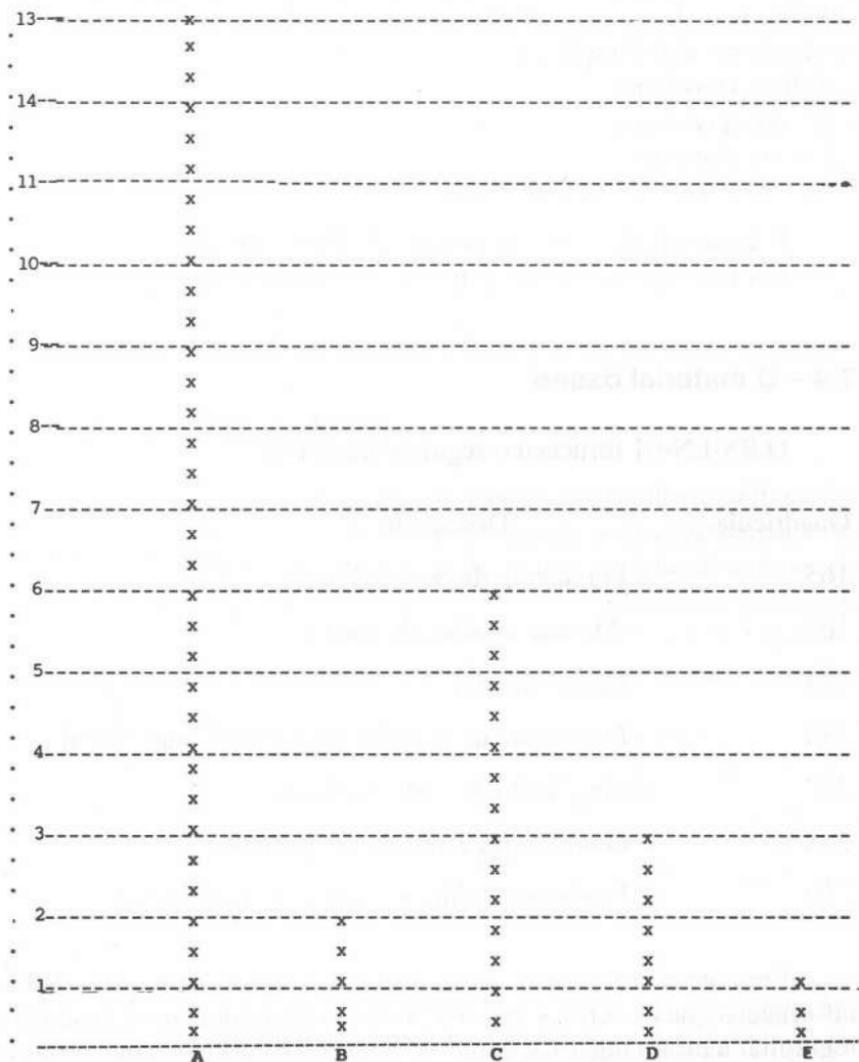
Ao analisarmos estes dados, um fato nos chama a atenção, qual seja a marcante presença de fragmentos de arenito, oriundos de alisadores e/ou afiadores. Tal fato nos remete ao seguinte: ou os habitantes desta casa comunal Guarani davam ênfase ao trabalho em instrumentos ósseos – e a pesquisa não confirma isto – ou construíam implementos em pedra polida, que pelo seu chamativo visual foram objeto de coleta selecionada por parte de curiosos que anteriormente visitaram o sítio.

A presença de termóforas confirma a hipótese de estarmos trabalhando um espaço habitacional, assinalado pela presença da evidência de uma tecnologia de cocção alimentar. Aliás, o elevado número de cacos cerâmicos corrobora esta afirmação.

No que tange à fonte de matérias-primas, o sítio ocupa um lugar privilegiado, pois a partir dele o material lítico pode ser obtido em um raio de poucos quilômetros.

Por outro lado, o baixo número de implementos líticos pode estar associado ao uso massivo de instrumentos em madeira, cuja durabilidade é reconhecidamente problemática.

Analisando estes dados e os apresentando em forma gráfica, temos:



### 7.3 – O material conchífero<sup>3</sup>

Os restos de bivalves encontrados estavam em péssimo estado de conservação, o que dificultou sobremaneira o cálculo de indivíduos e sua identificação. Foram resgatadas carapaças de 28/30 indivíduos, pertencentes às seguintes espécies:

- *Tellina Brasiliana*
- *Donax Hanleyanus*
- *Lucina Pectinata*
- *Olivancillaria vesica auricularia*

Foi encontrado também um eixo de *Megalobullinus*.  
Em nenhum caso encontramos valvas articuladas.

### 7.4 – O material ósseo<sup>4</sup>

O RS-LN-01 forneceu o seguinte material:

Quadrícula	Descrição
165	– Fragmento de costela bovina
167	– Maxilar erodido de roedor
174	– Crânio de roedor
183	– Fragmento de maxilar de gambá ( <i>DIdalphis</i> SP)
207	– Fragmento de vértebra de ovino
208	– Osso fragmentado de ave (diáfise)
210	– Fragmento muito erodido, não identificado

Em conversa informal com o biólogo Joaquim Abuchaim, fomos informados que as corujas, em seu processo de alimentação, costumam regurgitar a massa ingerida; como até a presente data existem corujas na região, os ossos oriundos de roedores – componentes da dieta alimentar

<sup>3</sup> Ver Rios, 1985.

<sup>4</sup> Ver Silva, 1984 e Gazzaneo et al., 1989.

das corujas – podem ser bem recentes. Da mesma forma, os demais elementos ósseos encontrados nos apontam para o momento atual.

Se a hipótese anteriormente aventada – o sítio foi percorrido por curiosos e as peças com um visual interessante foram já recolhidas – estiver correta, então peças ósseas com evidências de trabalho humano poderiam ter existido no sítio, em momento anterior ao trabalho de campo.

## 7.5 – O material corante

Foram encontradas porções de hematita, a maioria delas com evidências de raspagem. Nós as encontramos nas quadrículas 179, 185, 191, 200, 205 e 209.

## 8 – AS PRÓXIMAS ETAPAS

**8.1** – Transformar o trabalho de campo em prática cotidiana dos próximos semestres. Pelo saldo altamente positivo da experiência, estamos convencidos do acerto da escolha: doravante a prática de campo será parte componente da carga curricular dos alunos do curso de graduação em história da FACOS. Tornou-se evidente que a prática de campo e a manipulação de peças deram aos alunos uma outra dimensão de prática arqueológica.

**8.2** – Priorizar a divulgação dos resultados obtidos nos próximos trabalhos. Na medida em que obtivermos mais resultados de trabalhos de campo e de laboratório, é nossa intenção divulgar os resultados obtidos, único caminho de tornarmos a pesquisa útil à coletividade.

**8.3** – Varredura na área. Para os próximos trabalhos, imaginamos expandir a área de ação, procurando novos sítios vizinhos e investigando áreas periféricas.

**8.4** – Estabelecer mecanismos de divulgação junto ao grande público. Pretendemos usar os elementos da mídia da região para divulgar o trabalho e os resultados obtidos. Acreditamos que isto nos fornecerá novos sítios e, mais importante que tudo, funcionará como um canal de conscientização para a comunidade.

**8.5** – Refinar a análise. Pelo incentivo que estamos recebendo da FACOS e pela perspectiva de modernização do MARS, acreditamos que

dentro de pouco tempo, poderemos manejar os dados obtidos usando computação gráfica e informatização dos dados, o que, sem dúvida, dará um "Plus" aos resultados.

**8.6** – Analisar o material do sítio depositado em outras instituições. Usando a mesma metodologia, desejamos manipular as peças que foram coletadas em trabalhos anteriores, por outros pesquisadores. Queremos obter dados que, somados aos nossos, tornem mais claros os processos ocorridos no RS-LN-01.

## **9 – CONCLUSÕES**

**9.1** – Pela análise do material cerâmico obtido, conclui-se que estamos frente a um sítio Guarani, conforme a bibliografia concernente;

**9.2** – A Região é arqueologicamente rica, merece mais pesquisas;

**9.3** – Novas pesquisas deverão ser efetuadas, não só para "salvar" sítios ameaçados, mas atendendo problemáticas específicas (alimentação do grupo, domínio de nichos ecológicos, etc.);

**9.4** – As pesquisas deverão ser mais divulgadas, para que uma larga fatia da população tenha acesso aos dados;

**9.5** – Do ponto de vista didático, este sítio forneceu uma fértil experiência;

**9.6** – As prefeituras, museus municipais, faculdades regionais e afins têm a grande responsabilidade de assumir, financiar e divulgar as pesquisas arqueológicas, para que as comunidades se sintam responsáveis pelo patrimônio arqueológico;

**9.7** – Para o sul do Brasil, as datações arqueológicas nos mostram a cerâmica escovada só aparecendo em determinado momento, muito próximo do contato. Sua não presença absoluta, nos coloca o sítio em momento cronológico anterior. Outro dado que nos aponta na mesma direção é o seguinte: todo o material não indígena encontrado no sítio (ossos de bovinos, de ovinos) permitem supor que seu aparecimento no sítio ocorreu após a desocupação, portanto é plausível supor que o sítio foi ocupado antes da penetração branca na região;

**9.8** – Lutar para efetivamente estabelecer e fazer cumprir uma legislação clara e atuante sobre sítios arqueológicos, sua conservação, manipulação, mapeamento, etc.

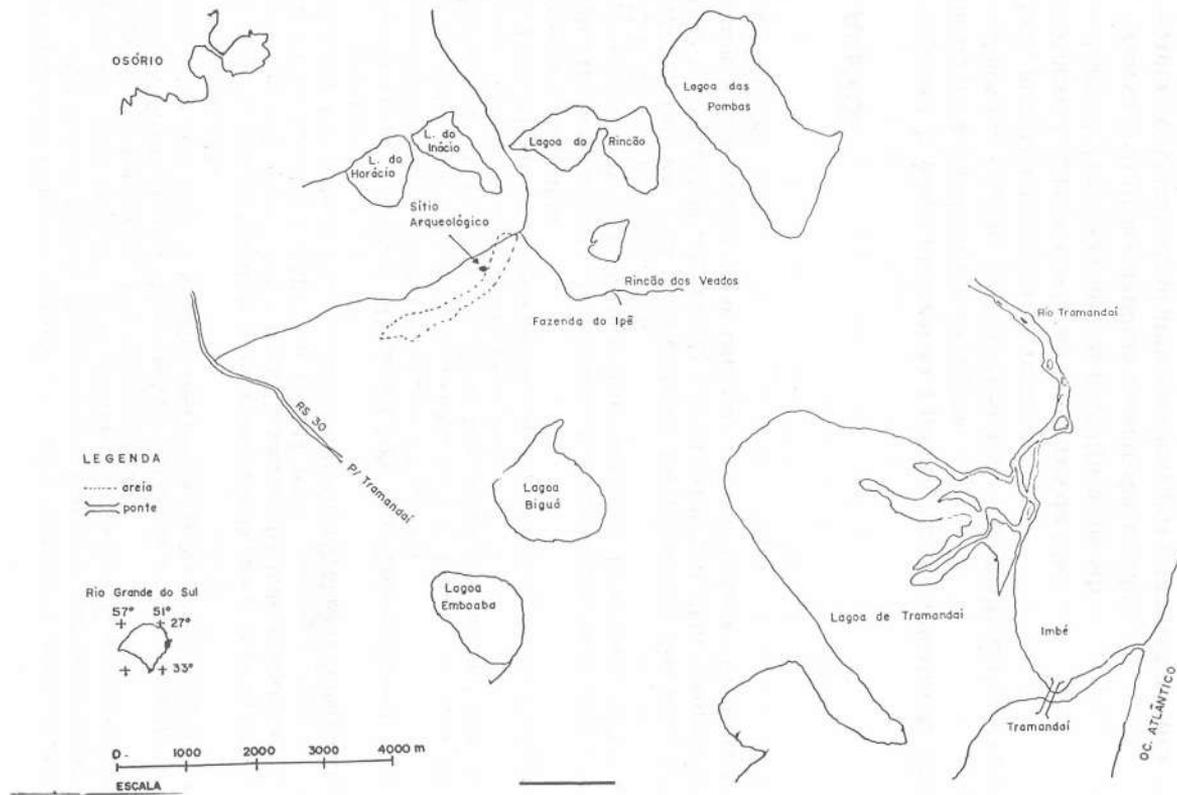
## 10 – BIBLIOGRAFIA

- BROCHADO, José J. J. Proença. *Desarrollo de la tradición cerámica Tupiguarani*. (AD. 500 – 1800) Segunda parte de "Migraciones que difundieron la tradición Alfarera Tupiguarani – Relaciones, 1973: 7-39. UFRGS, IFCH, Depto de C. Sociais, Gab. de Arq. Public. n. 3, Porto Alegre, 65 p. + anexos, 1980.
- CARRARO, Clóvis Carlos et al. *Mapa geológico do Estado do Rio Grande do Sul*. Escala: 1: 1.000.000. Mapa Nº 8. Instituto de Geociências, Porto Alegre: UFRGS, 29 p. + mapa, out. 1974.
- GAZZANEO, Marta et al. *O uso da fauna pelos ocupantes do sítio de Itapera (Torres)*. Arqueologia do Rio Grande do Sul, Brasil, Documentos, 03, Instituto Anchieta de Pesquisa, São Leopoldo: UNISINOS, p. 123/144, 1989.
- RIOS, E. C. *Seashells of Brazil*. Fundação cidade do Rio Grande, Museu Oceanográfico, Rio Grande, RS, v. 12, 331 p., 1985.
- LA SALVIA, Fernando & BROCHADO, José J. J. Proença. *Cerâmica Guarani*. Porto Alegre: Posenato Arte e Cultura, Porto Alegre, 175 p., 1989.
- SCHMTIZ, Pedro Ignácio, S.J. et al. *Uma aldeia Guarani. Projeto Candelária, RS*. Arqueologia do Rio Grande do Sul, Brasil. Documentos, Instituto Anchieta de Pesquisa, São Leopoldo: UNISINOS, 135 p., 1990.
- SILVA, Flávio. *Mamíferos silvestres do Rio Grande do Sul*. Porto Alegre: Fundação Zoobotânica 244 p., 1984.
- TOCCHETTO, Fernanda Bordin. "O meio ambiente e os grupos pré-históricos do norte da planície costeira do RS: O sítio arqueológico de Itapeva". Porto Alegre: VERITAS, n. 32, n. 126, p. 217-229, jun., 1987.
- TOMAZELLI, Luiz José et al. *Masa geológico Folhas Osório e Tramandaí*. Nº<sup>os</sup> (SH-22-X-C-V-3 e M/2972/3) e (SH-22-X-C-V4 e M/2972/4). UFRGS, Instituto de Geociências, Centro de Estudos de Geologia Costeira e Oceânica – CECO. Porto Alegre/RS, 1984.

## 11 – ANEXOS

- Anexo 1: Mapa localizando a porção enfocada dentro do Rio Grande do Sul e datailhamento da região.
- Anexo 2: Croquis do sítio mostrando seu quadriculamento e a porção do piso habitacional ainda restante.
- Anexo 3: Quadro dos totais cerâmicos do sítio.
- Anexo 4: Formas cerâmicas encontradas no sítio.
- Anexo 5: Formas cerâmicas encontradas no sítio.
- Anexo 6: Quadro de distribuição dos tipos cerâmicos no sítio.
- Anexo 7: Listagem dos alunos do 3 semestre de História da FACOS, que participaram do trabalho de campo e/ou laboratório.
- Anexo 8: Fotos do trabalho de campo.

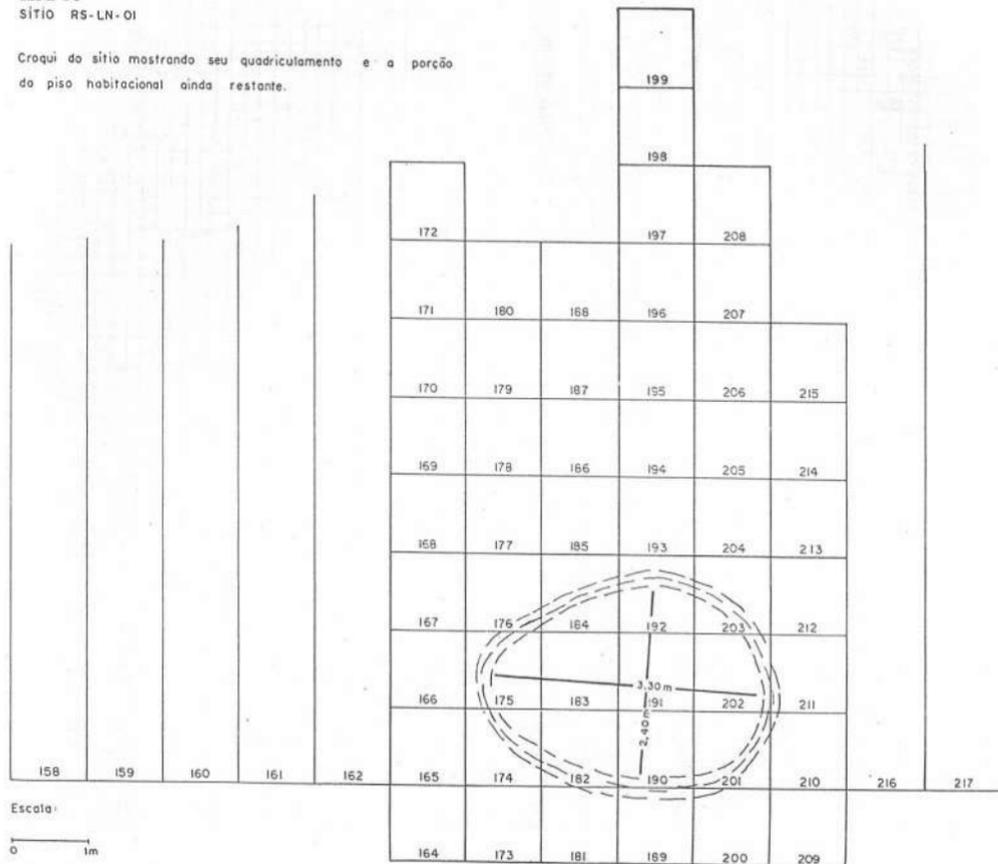
Anexo 1: mapa localizando a porção enfocada dentro do Rio Grande do Sul e detalhamento da região.



Anexo 2:

SÍTIO RS-LN-01

Croqui do sítio mostrando seu quadriculamento e a porção do piso habitacional ainda restante.





Grupos	172	173	174	175	176	177	178	179	180	181	182
Grupo 1	1 =5	10 =10		5 =5	10 =10	10 =10	36 =36	2 =2	10 =10	2 =2	2 =2
Grupo 2							2 =2	1 =1	1 =1		2 =2
21			2 =2		1 =1	2 =2	2 =2	2 =2	1 =1		
22		1 =1	1 =1		1 =1	1 =1	8 =8				
23											
24											
25		1 =1							1 =1		
26		1 =1				1 =1	3 =3	2 =2			
27					1 =1	4 =4			1 =1		
28											
29											
Grupo 3		1 =1			4 =4	2 =2	5 =5	1 =1	1 =1	2 =2	
31				4 =4	7 =7	8 =8	5 =5	1 =1	1 =1	2 =2	
32	3 =3	4 =4	1 =1	3 =3	4 =4	18 =18	3 =3	2 =2	2 =2	1 =1	1 =1
33											
Grupo 4	1 =1	5 =5	2 =2	3 =3	7 =7	5 =5	7 =7	2 =2	2 =2	1 =1	4 =4
41	10 =10	20 =20	9 =9	11 =11	15 =15	10 =10	14 =14	25 =25	22 =22	12 =12	13 =13
42											
43											
Nome	3 =3		2 =2	3 =3	3 =3	5 =5	5 =5	3 =3	3 =3	1 =1	5 =5
TOTAL GERAL	20 =20	36 =36	17 =17	26 =26	54 =54	64 =64	64 =64	46 =46	54 =54	24 =24	31 =31

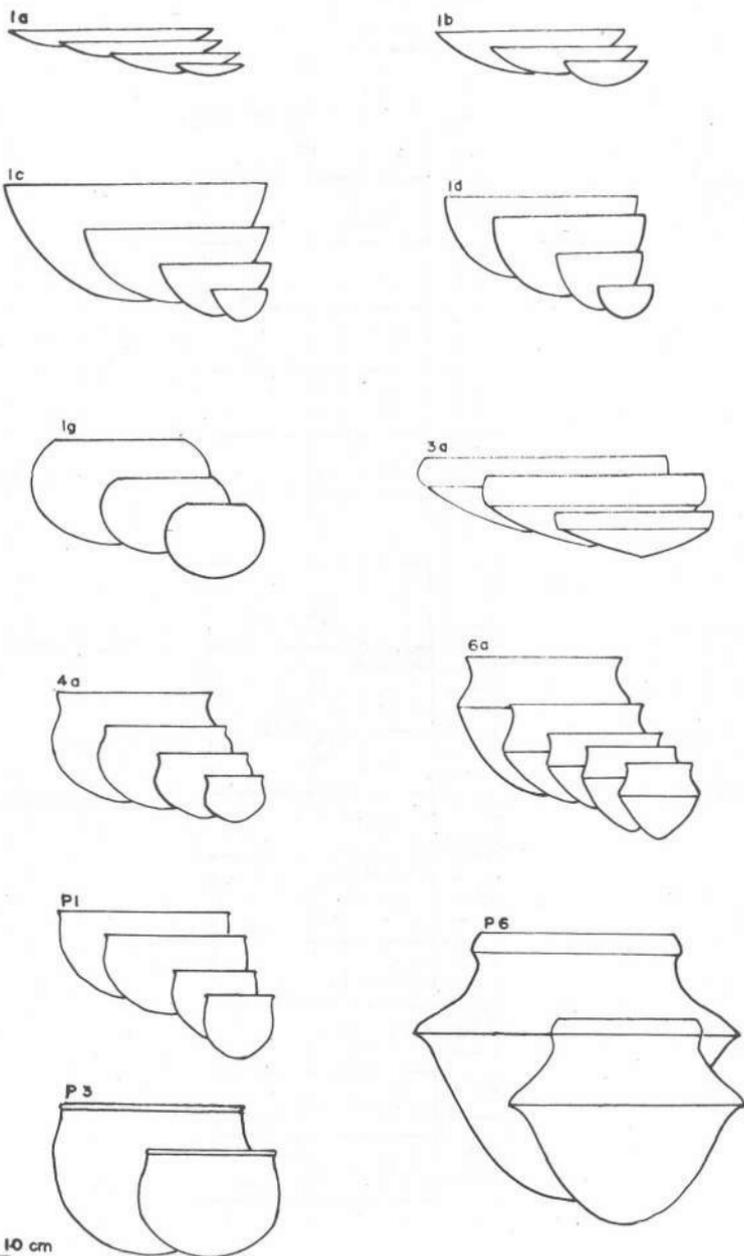
	182	183	184	185	186	187	188	189	190	191	192	193
GRUPO1	2 = 2	6 = 6	21 = 25	31 = 38	44 = 46	44 = 44	4 = 4	6 = 6	19 = 25	15 = 15	21 = 28	11 = 16
GRUPO2												
21		1 = 1	1 = 1	1 = 2	1 = 4					1 = 1	2 = 2	1 = 2
22			3 = 8	1 = 7		1 = 2	1 = 1	1 = 1	2 = 5	1 = 4		2 = 2
23												
24											4 = 4	
25					1 = 2							
26			1 = 2				1 = 1	1 = 1			2 = 2	1 = 2
27		3 = 3							2 = 5	2 = 2	1 = 1	2 = 2
28												
29												
GRUPO3												
31			7 = 7	3 = 3	1 = 1	2 = 2		2 = 2	4 = 4	3 = 6		5 = 5
32	1 = 1	2 = 7	6 = 16	4 = 20	4 = 4	2 = 2	3 = 3	1 = 4	2 = 10	3 = 12	3 = 7	1 = 9
33												
GRUPO4												
41	4 = 4	13 = 18	36 = 44	56 = 67	24 = 30	15 = 16	19 = 18	4 = 22	5 = 26	9 = 23	5 = 42	5 = 22
42												
43												
NONATA		5 = 5	3 = 3	4 = 4		5 = 5	1 = 1	4 = 4	4 = 4	1 = 1	5 = 5	1 = 1
TOTAL GERAL	1 = 7	7 = 31	22 = 40	21 = 117	10 = 43	3 = 10	3 = 21	7 = 37	16 = 60	11 = 67	13 = 31	10 = 41

	C. 1				198	199	200	201	202	203	204	205	206
194					5	2	3	1	5	2	8	2	7
195	2	2	2	1	6	3	1	6	7	7	9	7	2
196	8	10	10	9	11	8	2	6	2	9	9	2	2
197	9	10	10	9	11	8	2	6	2	9	9	2	2
198	5	2	3	1	5	2	1	6	7	7	9	7	2
199	6	3	1	6	7	7	9	7	2	9	9	2	2
200	11	8	2	6	2	9	9	2	9	9	2	2	2
201	7	6	2	6	2	9	9	2	9	9	2	2	2
202	6	2	9	9	2	9	9	2	9	9	2	2	2
203	2	9	9	2	9	9	2	9	9	2	2	2	2
204	9	9	2	2	9	9	2	9	9	2	2	2	2
205	9	9	2	2	9	9	2	9	9	2	2	2	2
206	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2
21	1	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2
22	1	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2
23	1	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2
24	1	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2
25	1	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2
26	1	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2
27	1	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2
28	1	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2
29	1	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2
30	1	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2
31	1	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2
32	1	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2
33	1	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2
34	1	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2
35	1	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2
36	1	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2
37	1	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2
38	1	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2
39	1	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2
40	1	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2
41	1	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2
42	1	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2
43	1	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2
44	1	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2
45	1	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2
46	1	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2
47	1	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2
48	1	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2
49	1	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2
50	1	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2
TOTAL	50	30	32	31	47	33	23	11	22	30	32	33	37
GENAL	4	17	16	15	24	17	13	6	22	28	33	32	35

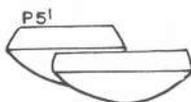
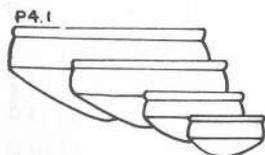
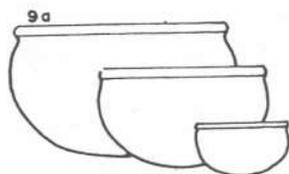
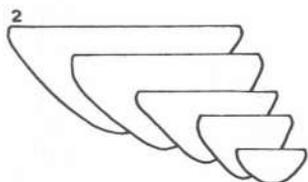
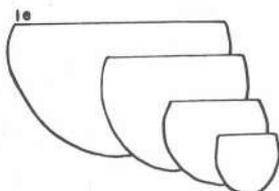
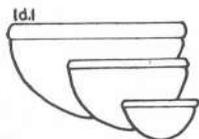
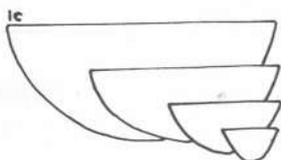


TIP. CAL		TOTALIZAÇÃO	
GRUPO	GRUPO 1	170	
		1207	
		21 = 1398	
GRUPO	GRUPO 2		
21	21	30	
		36	
		2 = 68	
22	22	34	
		85	
		6 = 122	
23	23	1	
		= 1	
24	24	7	
		21	
		= 28	
25	25	8	
		6	
		= 14	
26	26	12	
		50	
		= 62	
27	27	14	
		31	
		05 = 50	
28	28	6	
		19	
		= 25	
29	29	07	
		05	
		04 = 16	
GRUPO 3	GRUPO 3		
31	31	14	
		108	
		1 = 123	
32	32	132	
		453	
		10 = 595	
33	33	01	
		= 01	
GRUPO 4	GRUPO 4		
41	41	375	
		2442	
		31 = 2848	
42	42	1	
		1	
		= 2	
43	43	1	
		= 1	
N. CLASSIF.	N. CLASSIF.	392	
		= 392	
TOTAL GERAL	TOTAL	809	
		4857	
		30 = 5746	

Anexo 4: formas cerâmicas encontradas no sítio.



Anexo 5: formas cerâmicas encontradas no sítio.



0 5 10cm



Anexo 7: listagem dos alunos do 3º semestre de História da FACOS que participaram do trabalho de campo e/ou laboratório.

93001	Acrides Josino de Ávila
93002	Adriane Vieira de Souza
93004	Andrea de Oliveira da Conceição
93005	Carmen Alos Pacheco
93006	Cleonice Inacio Monteiro
93007	Conceição Marques Dias da Rosa
93008	Dione Fofonka de Barcelos
93010	Eliseu da Silva Vieira
93012	Fernando de Vargas Mazuim
93014	Getúlio Silva Vargas
93023	Ilusa Cristiane Machado Jung
93022	Ilza Maria Lima Alano
93024	Isabel Teresinha Pelizoli Francisco
93025	Ivani da Silva
93017	Jairto Barbosa de Oliveira
93018	Jaqueline Tressoldi Netto
93019	João Batista Machado
93020	Jociani Barbosa Duarte
93118	Jussara Müller de Assis
93027	Lucinara Gomes Ferrari
93028	Mara Pedra Dias de Souza
93029	Marcelo Dullius Saturnino
93030	Marcelo Machado Gonçalves
93031	Marco Cesar Garcia Ribeiro
93032	Maria Conceição da Porciúncula Peixoto
93033	Maria da Silva Marques
93034	Maria de Fátima Alves Nunes
93035	Maria Gorete da Silva
93116	Maria Graciela da Fonseca Teixeira
93036	Maria Marlene de Oliveira Lopes da Silva
93037	Mariza Terezinha Maia Barcelos
93095	Moema Magni Pereira Barbosa
93115	Neiva Teresinha Vidal dos Santos
93039	Paulo Valmor Giacomelli
93040	Raul Dias da Silva
93043	Rejane Oliveira da Silveira

93041	Rosane Silveira dos Santos
93110	Terezinha da Silva Moraes
93045	Valdir Guemerasca de Fraga
93046	Valquíria Lima Ferreira
93047	Vera Lúcia Arnesto Fagundes
93048	Vera Lúcia Fantinel Dalpiaz
93049	Waldir Manoel Saturnino Filho

Anexo 8: fotos do trabalho de campo.



Foto 1 – Vista geral do sítio; o 1º grupo faz as medições, o segundo começa o quadriculamento. Ao fundo, o acesso ao sítio.



Foto 2 - Vista geral do quadriculamento.

Resumo de este trabalho publicado em: *Revista Brasileira de Geografia*, v. 47, n. 1, p. 131-42, 1993. Actes du Colloque International, Bordeaux, 12-19 Juin 1992 (Paris, 1994), p. 131-42. Este trabalho foi organizado por Histoire au Présent e pela Maison des Pays Latins, Université Michel de Montaigne - Bordeaux III.



Foto 3 – Detalhe de plotação de cada peça no quadriculamento.